

Encontro de Jovens Bancários Eles sabem o que querem



12

SAMS

Quando a morte inevitável salva uma vida

16

Palacete
já foi vendido





Humanismo • Dignidade • Responsabilidade • Solidariedade • Profissionalismo • Apoio • Confiança

CONDIÇÕES ESPECIAIS SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS PARA SÓCIOS E FAMILIARES

A **segurança** que precisa, no momento em que mais precisa

Num momento tão delicado como é a organização e celebração de um funeral, é importante ter ao nosso lado alguém capaz de garantir que as nossas escolhas serão cumpridas sem surpresas, com profissionalismo, dedicação e respeito. A **Servilusa** conta com uma equipa de profissionais que resolvem tudo o que é necessário, ajudando e acompanhando em todos os momentos, assegurando rigor, transparência e total compromisso com os serviços escolhidos.

24 horas por dia durante todo o ano, a Servilusa dá-lhe a confiança que precisa, no momento em que mais precisa.

Mais de **60.000** famílias **confiam** na Servilusa

NÚMERO NACIONAL GRÁTIS

800 204 222

www.servilusa.pt



Servilusa

Agências funerárias

Consigo nos momentos difíceis



RUI SANTOS ALVES

É necessário, porém, ter a sensatez de tomar algumas medidas, tendo em vista salvaguardar o futuro do nosso sistema de saúde

Responsabilidade

A responsabilidade da defesa do Sindicato e do SAMS é de todos e de cada um. Desde os dirigentes (nos diferentes lugares que ocupam na nossa estrutura) até ao sócio anónimo, passando por todos os colaboradores da nossa organização, independentemente da função ou categoria profissional que possuem. Pugar pela defesa do SBSI e do SAMS é, diria, um imperativo de consciência.

Esta questão assume, nos dias de hoje, uma redobrada importância atenta, por um lado, a situação que o setor bancário tem vivido nos últimos anos e, por outro, as tentativas de perturbar o clima de paz social na nossa organização, particularmente no SAMS.

Em consequência das gravosas políticas de redimensionamento dos quadros de pessoal da quase totalidade das instituições financeiras que operam em Portugal, o Sindicato, à semelhança das outras estruturas do setor, tem perdido alguns milhares de sócios e de beneficiários do SAMS, o que significa, naturalmente, menos receita de quotizações e de contribuições.

Mesmo com um quadro adverso, o SBSI continua a desenvolver a sua atividade nos mais diversos domínios: apoio jurídico, formação, tempos livres, juventude e GRAM. Mesmo com este cenário sombrio, o SAMS mantém a excelência na prestação de cuidados de saúde e mantém uma positiva política de participações.

É necessário, porém, ter a sensatez de tomar algumas medidas, tendo em vista salvaguardar o futuro do nosso sistema de saúde. Olhando, desapaixonadamente, para a situação que o setor vive facilmente se constata que o tempo das “vacas gordas” já passou e, pior, já não volta mais. Não se compreende, por isso, a turbulência interna que alguns sindicatos representativos dos colaboradores do SBSI/SAMS têm vindo a fomentar. Não se compreende que não percebam que não é mais possível manter um conjunto de condições muito superiores às que vigoram noutras instituições privadas de saúde, e que não compreendam, diga-se, que não é legítimo manter, nalguns domínios, regalias que os bancários já não têm.

Não entender todos estes aspetos é, inequivocamente, contribuir para colocar em causa o futuro do SAMS e comprometer, perigosamente, os postos de trabalho.

Pela nossa parte, assumiremos as nossas responsabilidades esperando que todos assim procedam.

Sindical

Pedidos esclarecimentos às administrações | 5

Juventude

Encontro de Jovens Bancários | 6

Formação

Cursos agradam a repetentes e a estreantes | 10

Gram

Gram e Reformados visitam Alentejo | 11

Exposição de trabalhos em novembro | 11

SAMS

Primeira doação de órgãos no Hospital do SAMS | 12

Atual

"Fazer acontecer": Continuar a ajudar quem mais precisa | 14

Venda do Palacete: O encerramento de um ciclo | 16

Tempos livres

Karting: José Feliciano sagra-se campeão regional | 17

Convívio piscatório em Fazendas de Almeirim | 17

Centro de Férias recebe passeio motard | 18

Talento à prova | 19

Passatempos | 22

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Rui Santos Alves

Conselho editorial: Rui Riso, João Carvalho, António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 090/062 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 40.578 Exemplares (sendo 4.578 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

A publicidade publicada e/ou inserta em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

Grande angular

Diário de Notícias

Bancos cortaram mais de 10 mil postos de trabalho desde 2012

Os bancos portugueses foram dos que mais reduziram o número de trabalhadores e de balcões na zona euro desde 2012. As entidades financeiras nacionais cortaram em 10 764 o número de funcionários entre 2012 e 2016. Ficaram reduzidos a 46 584, segundo cálculos do DN/Dinheiro Vivo baseados em dados divulgados ontem pelo Banco Central Europeu (BCE). Percentualmente, a quebra foi de quase 19%. Apenas os sistemas bancários da Grécia e de Espanha tiveram uma descida relativa maior, com quebras de 25% e 20%, respetivamente. No total da zona euro, o número de funcionários baixou 7,7%. O setor tinha cerca de 1,96 milhões de empregados no final de 2016, menos 165 mil do que no final de 2012.

Portugal está ainda entre os que mais cortaram no número de balcões. Naquele período, desapareceram mais de 1330 agências, uma descida de mais de 21%. Sobraram 4928 balcões. No total da zona euro, a redução de balcões foi de 13%. Foram eliminados quase 22 500, existindo, no final de 2016, menos de 150 mil.

Apesar de o ritmo na descida de balcões em Portugal ter sido mais rápido do que na zona euro, o sistema bancário nacional ainda tem mais agências por habitante do que a média. Segundo as estatísticas do BCE, existem 2096 habitantes por cada balcão bancário; a média da zona euro é de 2278 habitantes, sendo que em países como a Holanda existem mais de dez mil pessoas por cada agência.

Já na relação entre a população e o número de funcionários bancários a tendência é diferente. Em Portugal, por cada empregado existem 222 pessoas. Essa relação na zona euro é de um funcionário por cada 174 habitantes.



Bancos esperam maior procura de crédito pelas famílias

Três dos cinco maiores bancos nacionais antecipam um ligeiro aumento da procura de crédito por parte das famílias, relativamente ao segmento de crédito ao consumo e à habitação. A informação consta do Inquérito aos Bancos sobre Mercado de Crédito, divulgado esta terça-feira pelo Banco de Portugal, que mostra que nas empresas não são esperadas alterações em relação ao nível da procura até ao final do corrente ano.

Relativamente ao terceiro trimestre, os cinco bancos inquiridos referiram que a procura de novos empréstimos, tanto de empresas como de particulares, permaneceu relativamente estável. E acrescentaram ainda que não se registaram alterações significativas ao nível dos critérios de concessão de empréstimos.

No caso dos particulares, duas instituições referiram um ligeiro aumento da procura de empréstimos para aquisição de habitação e uma instituição assinalou uma evolução semelhante no segmento do crédito ao consumo e outros fins.

(...) Uma das instituições inquiridas referiu um dado curioso, o de que "a pressão exercida pela concorrência de outras instituições bancárias" contribuiu para uma política de crédito menos restritiva".

Pedidos esclarecimentos às administrações



Novo Banco, Montepio e Bankinter – Gestão de Ativos são as instituições às quais foram enviadas solicitações de reunião para debater diversas situações referentes aos respetivos trabalhadores

O Sindicato, através da Febase, solicitou reuniões às administrações do Novo Banco, do Montepio Geral (grupo responsável pelo Montepio Crédito) e ao Bankinter – Gestão de Ativos. Nas três instituições existem questões que afetam os direitos dos trabalhadores.

Novo Banco: o futuro dos trabalhadores

Ao tomar conhecimento, pela comunicação social, de que o acordo entre as autoridades nacionais e Bruxelas para a venda da instituição contempla uma redução de custos, a Febase solicitou

imediatamente uma reunião à administração do Novo Banco.

A Federação ficou preocupada com a eventual diminuição de trabalhadores e encerramento de balcões, de que dão conta as notícias vindas a público.

Assim, o pedido de reunião tem por objetivo analisar as medidas previstas e as eventuais consequências para os trabalhadores.

Após a reunião, a Febase informará os sócios dos seus Sindicatos sobre o resultado.

Montepio Crédito: incumprimento do ACT

A Febase enviou um pedido de reunião ao Conselho de Administração/Direção de Recursos Humanos do Montepio Geral, já que a solicitação de 24 de julho endossada à administração do Montepio Crédito não obteve resposta.

Em causa está o não cumprimento na íntegra do ACT negociado com o Montepio Geral em diversos temas, em relação aos quais a Febase pretende ser esclarecida.

A contagem do prémio de antiguidade/final carreira – incluindo a definição de antiguidade da ex-Leasecar – e a execução de trabalho ao

sábado sem a devida compensação do período de descanso estão entre os temas a ser debatidos.

A Febase aguarda, assim, o agendamento de uma reunião para debater estes e outros temas, após a qual informará os sócios dos seus Sindicatos sobre o resultado.

Bankinter - Gestão de Ativos: protocolo para o SAMS

O Bankinter – Gestão de Ativos, S.A. escudou-se na atividade desenvolvida para recusar a proposta da Febase para que subscrevesse o ACT do Setor Bancário.

Considerando que as razões aduzidas não são impeditivas de que a empresa subscreva um ACT ou um AE, a Federação mantém o objetivo de, em tempo oportuno, voltar ao contacto para se analisar a possibilidade de concretização de um Acordo.

No entanto, e enquanto tal não se verificar, a Febase está disponível para ir ao encontro das pretensões da empresa, ou seja, para que se proceda desde já à assinatura de um protocolo de adesão da instituição ao SAMS, nos termos constantes do ACT do Setor Bancário. ■



Encontro de Jovens Bancários

Passo a passo rumo ao futuro

O Encontro de Jovens Bancários focou aspectos importantes do dia-a-dia dos trabalhadores mais novos e o seu papel no futuro das organizações. Um fim-de-semana de aprendizagem e reflexão, onde não faltou muita animação e espírito de equipa



O Encontro de Jovens Bancários realizou-se no Vimeiro, entre os dias 6 e 8 de outubro. A jornada de trabalho começou cedo, com uma mensagem em vídeo do presidente do SBSI, impossibilitado de marcar presença.

Rui Riso considerou muito importante a ligação entre os bancários mais jovens e o Sindicato: “Precisamos de ter esta ligação geracional para compreendermos quais são os vossos anseios”. Re-

lembrando que o sistema financeiro viveu um período de grande instabilidade, Rui Riso explicou que tudo parece encaminhar-se para uma solidez maior, mas com uma contrapartida muito forte: a perda de postos de trabalho. “A digitalização da economia e as imposições da União Europeia fizeram com que o número de trabalhadores bancários descesse mais de 20% nos últimos seis ou sete anos. Têm sido admitidos menos jovens na banca, o que não per-

mite renovar os quadros bancários nem trazer mais jovens para o Sindicato”.

Oportunidade perdida

Para o presidente do SBSI, a banca está a perder uma oportunidade de cativar mais jovens para os seus quadros. “A falta de renovação faz com que as estruturas fiquem mais adormecidas e um pouco



à imagem de outros tempos e não à imagem da modernidade que se impõe”.

Rui Riso apelou ainda a uma maior participação. “Contamos convosco para modernizar a banca e o Sindicato, que tragam mais jovens, que sejam mais expressivos e reivindicativos.”

Confiança

O primeiro painel foi subordinado ao tema “A que velocidade caminha o sindicalismo jovem?”, e foi composto por Delphine Santamaria, da Comissão de Juventude do Sindicato Forces Ouvrières, e por Carlos Moreira, presidente da Comissão de Juventude da UGT.

Para Delphine Santamaria, existe um retrocesso no compromisso sindical, principalmente nos mais jovens. “A geração mais velha perdeu confiança na capacidade de influência dos sindicatos e a nova geração não tem cultura de empresa, logo não tem cultura sindical”.

A sindicalista referiu que o ponto-chave passa por tornar os jovens mais sensíveis ao sindicalismo. Para tal, será necessário reinventar o modo de comunicação.

Soluções

Delphine Santamaria é da opinião que a comunicação sindical deve passar a assumir uma nova identidade, com o objetivo de informar e educar, e feita

através de várias plataformas, como redes sociais, newsletters e campanhas publicitárias.

O dinamismo sindical pode acentuar-se também através de encontros e grupos de trabalho. “O sindicalismo deve estar um passo à frente dos outros”, concluiu.

União

Para Carlos Moreira, o Encontro de Jovens é importante “porque um sindicato só cresce e se renova se pessoas diferentes e jovens participarem. Apesar de nos anos da troika todos pensarem que os sindicatos estavam acabados, eles revelaram-se como o último esteio de defesa dos nossos direitos”.

O presidente da Comissão de Juventude da UGT acredita que a união é uma questão fundamental para o sindicalismo. “É muito importante que nós, enquanto trabalhadores, estejamos unidos, sindicalizados e tenhamos uma estrutura que não nos deixa sozinhos. Esse é o papel do sindicato, a segunda linha de defesa porque a primeira somos nós. Temos de conhecer os nossos direitos e deveres mas o sindicato também está lá para relembrar que os temos”.

Sindicalização

Carlos Moreira é da opinião de que a missão dos jovens sindicalistas passa por contrariar a tendência dos que pensam que um sindicato não

representa os trabalhadores. “Vocês podem fazer a diferença entre um colega que é despedido e um colega que fica no banco, entre o que é assediado e o que não é assediado. Devemos colocar de lado os modelos clássicos do sindicalismo, que funcionaram até aqui, mal ou bem, mas hoje temos de encontrar novas formas de chegar aos jovens trabalhadores”, explicou.

Proatividade

O sindicalista terminou a sua intervenção apelando aos jovens que sejam irreverentes e que não tenham medo de dizer o que sentem. “Somos jovens, estamos a crescer e a aprender, vamos errar certamente na vida e enquanto sindicalistas, mas se não expressarmos a nossa opinião, o Sindicato vai ser sempre igual, com dirigentes afastados dos locais de trabalho e sem conhecimento do que lá se passa”.

Autonomia

O segundo painel da manhã foi subordinado ao tema “Quais os desafios do futuro?” e teve como orador António Rosinha, investigador do Centro de Investigação da Academia Militar e do Instituto Superior de Comunicação Empresarial.

Abordando o papel da liderança, o investigador referiu a importância de caminhar do individual ►

- para o coletivo dentro das organizações, não deixando de apelar à capacidade dos jovens em tornarem-se mais autônomos e líderes de si próprios. “Assumimos papéis de liderança todos os dias e devemos ser chamados a assumi-los para intervirmos de forma proativa na defesa dos nossos direitos.”

Lideranças formais e informais

António Rosinha explicou que existem líderes formais, pela imposição do cargo e das funções que têm, mas começam a aparecer lideranças informais, onde os indivíduos que enfatizam a identidade coletiva, a razão de ser de um determinado grupo ou conjunto, de um objetivo que é partilhado, são propensos a serem líderes. “Um indivíduo pode ter excelentes traços de personalidade mas a partir do momento em que defende uma conceção diferente da do grupo deixa de ser o seu líder”.

Área cognitiva e área emocional

O investigador apresentou um estudo feito com CEO's de várias organizações como forma de perceber a maneira como as decisões mais equilibradas são tomadas usando as áreas cognitiva e emocional do cérebro. Os líderes com visões mais coletivas têm maior coerência entre as duas. A liderança não é um fator individual mas decorre da forma como se inclui os outros nos processos de tomada de decisão.

Para António Rosinha, cada pessoa dentro de uma organização pode e deve assumir um papel de liderança, legitimado pelas competências, know-how, experiência construída e pela partilha de informação. “Se as lideranças aceitarem o desafio da partilha de informação temos uma visão de conjunto”, referiu.



Capital social

Segundo António Rosinha, o desenvolvimento de líderes está relacionado com o capital humano, o poder pessoal, o conhecimento, o autocontrolo e a autorregulação. Já o desenvolvimento de liderança está ligado ao capital social, de compromissos, de respeito mútuo, de confiança, de construção de laços, orientação para a equipa e para o coletivo.

“Estes dois polos trabalham em conjunto, mas temos de perceber que quando falamos em liderança uma coisa é falar nos líderes, outra é falar na liderança. E a liderança não está nos líderes, está na identidade coletiva”.

Riscos psicossociais

“Assédio e discriminação no local de trabalho?” foi o tema do primeiro painel da tarde, que contou com Sónia Gonçalves, investigadora do ISCTE-IUL, que abordou os riscos psicossociais no setor financeiro, e com José Pereira da Costa, advogado do SBSI.

Sónia Gonçalves explicou que os riscos psicossociais são todos os aspetos relacionados com a organização e gestão do trabalho e que podem causar dano psicológico e/ou físico.

A investigadora dividiu os grupos que afetam a saúde dos trabalhadores em três:

- Contexto externo — engloba o desenvolvimento económico, as políticas de regulação do emprego e da sindicalização, a inovação tecnológica, as mudanças sociais e demográficas;
- Contexto organizacional — engloba processos de reestruturação, contratos de trabalho alternativos e estratégias organizacionais de conciliação trabalho-família;
- Características do posto de trabalho — engloba as próprias características da tarefa (complexidade), as novas exigências do posto de trabalho e o desenvolvimento da carreira, entre outros.

Causas...

Os fatores de risco psicossociais podem dividir-se em várias categorias, desde o tipo de personalidade do indivíduo à sua capacidade de lidar com as mudanças passando pelas características do trabalho (trabalho em excesso, por turnos, pressão de prazos).

As perspetivas de ascensão na carreira profissional, as relações com a chefia, colegas e subordinados ou as exigências da empresa em contraste com as exigências da família também são classificados como fatores de risco.

...e consequências

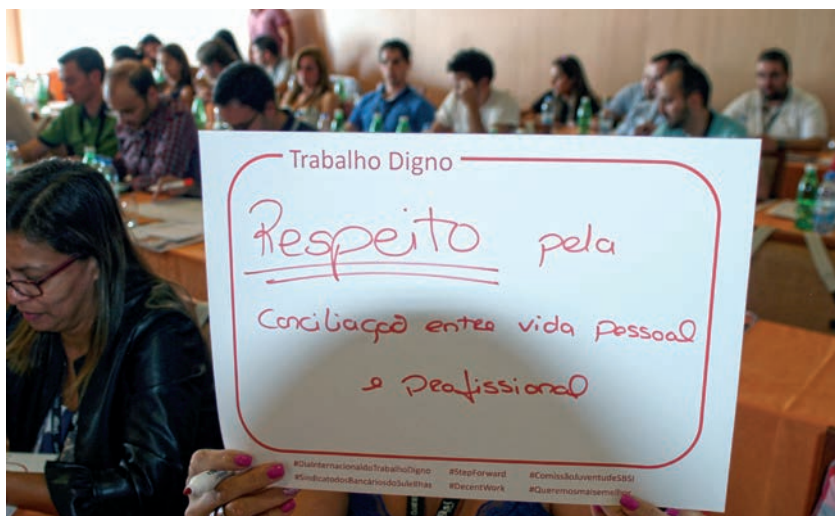
As consequências dos fatores psicossociais podem ser divididas em quatro:

- Comportamentais — aumento do consumo de drogas, álcool, tabaco e propensão a sofrer acidentes;
- Médicas — menor resistência a doenças e mais complicações cardíacas e gástricas;
- Psicológicas — menos estabilidade nas relações conjugais e familiares e mais queixas subjetivas de saúde;
- Organizacionais — maior absentismo e intenção de deixar a organização e menor satisfação no trabalho.

Em nome do trabalho digno



No sábado comemorou-se o Dia Internacional do Trabalho Digno e a Comissão de Juventude não quis deixar de assinalar a data. Munidos de canetas e cartazes, os jovens bancários escreveram palavras e frases que lembram o trabalho digno. O resultado foi mostrado para a posteridade, conforme atesta a fotografia.



Discriminação

José Pereira da Costa ofereceu uma visão jurídica nas questões do assédio, da discriminação e do trabalho remunerado não pago.

O advogado esclareceu que não é possível atribuir funções que não pertencem a uma categoria profissional discriminando cada trabalhador em comparação com os colegas da mesma categoria profissional e explicou que as evoluções legislativas tomadas visam evitar, prevenir ou reprimir situação de assédio. “Se as falhas no desempenho das funções são decorrentes do assédio, o despedimento ou sanção que lhe for aplicada são ilícitos”.

Criminalização

Segundo o advogado, não existe um crime típico no assédio na relação laboral, existe sim um crime de perseguição, que está tipificado, informando depois que também não é permitido a uma organização utilizar mecanismos legais se a finalidade for o constrangimento do trabalhador a fazer algo que não é o objetivo primordial. “Assistiu-se, em algumas situações, à não-aceitação por parte de alguns trabalhadores de propostas de acordo a que se sucederam situações de constrangimento para levá-los a aceitar, num momento posterior, a proposta de rescisão. O Código do Trabalho não permite esta atuação por parte da entidade patronal”, esclareceu.

Atuar

Existem três caminhos a seguir quando o trabalhador se depara com um cenário de discriminação, assédio ou não pagamento de trabalho suplementar:

- apresentação imediata de queixa junto do Sindicato, do delegado sindical ou das comissões sindicais;

- marcação de consulta nos serviços jurídicos;
- queixa na Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) e ação judicial.

No entanto, o advogado deixou o aviso. “Não há forma de provar uma situação de assédio sem prova. E a prova rainha é a testemunhal. Perante uma situação de assédio, sem denúncia e sem prova testemunhal, não vamos a lado nenhum”.

Trabalho suplementar não pago

José Pereira da Costa é da opinião de que a retirada de grande parte da isenção de horário pode ter-se traduzido num aumento do trabalho suplementar pago ou não pago.

“O trabalho suplementar não pago é um flagelo social. Tem um nome, que não vou dizer mas que faz lembrar a Idade Média”.

O advogado esclareceu que o registo do trabalho suplementar é obrigatório e o não registo é uma contraordenação muito grave que, denunciado junto da ACT, gera multas bastante superiores ao trabalho suplementar que devia ter sido pago.

Precariedade

O encerramento dos trabalhos foi feito por Bruno Teixeira, do Secretariado Executivo da UGT, que manifestou satisfação pela Comissão de Juventude do SBSI ser um exemplo de dedicação aos jovens trabalhadores.

O sindicalista afirmou que o quadro nacional alterou-se e as perspetivas para os jovens melhoraram. No entanto, os desafios que se avizinham são muitos, a começar pelo combate à precariedade. “O emprego criado nos últimos anos é, quase na sua totalidade, precário. Temos de continuar a combater a precariedade e a fomentar relações de trabalho estáveis, com salários dignos.”

Digitalização

Outro grande desafio que se coloca pela frente é a digitalização da economia. Perante este cenário, Bruno Teixeira quer que o direito dos trabalhadores a salários e futuros dignos seja salvaguardado. “A digitalização da economia foi-nos apresentada como forma de facilitar a vida das pessoas. Neste momento, estamos a entrar numa outra fase, que é a de servir não só para facilitar a vida das pessoas mas para substituí-las. Mas o que vamos fazer às pessoas, como mantê-las motivadas?”

A questão-chave é prepararmos-las para os novos empregos e, por isso, é importante continuarmos a apostar na formação”.

Movimento sindical

Bruno Teixeira acredita que as pessoas valorizam o papel dos sindicatos na defesa dos direitos dos trabalhadores, mas aponta a falta de envolvimento. “Se estamos filiados numa organização sindical e se acreditamos nos seus valores e benefícios, temos de fazer com que as pessoas voltem a acreditar no movimento sindical. Isso só é possível com o envolvimento de todos e estando próximos dos nossos colegas de trabalho”, rematou. ■

Humor para descontrair



Depois de uma jornada intensa de trabalho, os jovens bancários descontraíram com gargalhadas à mistura. Assistiram a um espetáculo de stand up comedy, pelo humorista Francisco Menezes, e dançaram até as pernas aguentarem.

No dia seguinte, o espírito de grupo foi colocado à prova. Divididos em grupos, tiveram como missão encontrar pistas que, uma vez reunidas, dariam acesso a peças de puzzle. O resultado final resultou numa imagem com o logotipo do SBSI e da Comissão de Juventude.

Cursos agradam a repetentes e estreantes



As primeiras ações pós-férias tiveram o bom acolhimento já habitual. Tanto sócios que já participaram em diversas formações como os que vieram pela primeira vez manifestaram a sua satisfação

As primeiras ações formativas do calendário do último trimestre do ano já se realizaram, ambas na sede do Sindicato, em Lisboa. A primeira delas, “Insolvência e o processo especial de revitalização”, decorreu a 30 de setembro, e a segunda, “O líder coach”, nos dias 21 e 22 deste mês.

Os dois cursos tinham natureza distinta, sendo o de “Insolvência e o processo especial de revitalização” uma ferramenta profissional de caráter prático, enquanto “O líder coach”, frequentado sobretudo por bancários em categorias de enquadramento, é essencialmente de âmbito comportamental.

Em ambas, os presentes representavam praticamente todas as maiores instituições a operar em Portugal e o leque etário bastante alargado. Alguns eram já “repetentes”, ao terem participado em diversas formações promovidas pelo Sindicato, enquanto outros fizeram a sua estreia nesta ocasião.



Os participantes manifestaram a sua satisfação pela qualidade e atualidade das duas ações, tendo um dos presentes resumido a opinião geral ao dar os parabéns ao SBSI por “pôr à disposição dos sócios as ferramentas necessárias ao desempenho das suas funções”.

O SBSI e o SAMS

Rute Almeida, elemento do Pelouro da Formação, acompanhou as duas ações, aproveitou a ocasião para recordar aos sócios as muitas iniciativas do SBSI desenvolvidas em várias áreas, do lazer à saúde.

Entre as dúvidas colocadas, a maioria dizia respeito ao novo método de marcação de consultas e

outros atos médicos, que entrou recentemente em vigor. Rute Almeida explicou a medida, salientando a necessidade de evitar o excesso de desistências, que deixam outros beneficiários sem vagas. “Mas ninguém ficará sem assistência”, frisou.

Agora as Regionais

As próximas formações agendadas abrangem também as Secções Regionais, nomeadamente Évora e Torres Vedras.

“Contratos bancários e garantias de crédito” (21 de outubro) e “Comunicação eficaz I” (4 e 5 de novembro) terão lugar em Évora; “Insolvência e o processo especial de revitalização” (25 de novembro) será realizado em Torres Vedras. ■



GRAM e Reformados visitam Alentejo

Sócios do SBSI e respetivos familiares passaram um fim-de-semana recheado de cultura, passeios, gastronomia típica e boa-disposição, onde até o sol deu uma ajuda. A alegria no final da viagem foi a prova do sucesso desta iniciativa

O GRAM — Grupo de Ação de Mulheres e a Secção Sindical de Reformados organizaram conjuntamente uma visita a Monsaraz e ao Alqueva, nos dias 21 e 22 de outubro, que contou com cerca de uma centena de participantes.

O passeio começou cedo, a partir do Centro Clínico do SAMS, com a primeira paragem em S. Pedro do Corval, o maior centro oleiro do País, onde os participantes visitaram uma olaria que ainda se encontra em funcionamento.

Logo de seguida, foi tempo de conhecer o famoso Menir da Rocha dos Namorados, constituído por um bloco de granito natural, com mais de dois metros de altura.

Entre a terra...

Após o almoço, seguiu-se uma visita guiada por Monsaraz, a pé, onde os participantes ficaram a conhecer um pouco da história da vila, conqui-

tada aos Mouros em 1167 por Geraldo Sem Pavor e entregue aos templários por D. Sancho II para sua defesa e povoamento.

Um dos locais que mais cativou os caminhantes foi o Castelo, que confere a Monsaraz o estatuto de vila medieval. Dali foi possível observar a vista sobre a paisagem alentejana e a albufeira do Alqueva.

Entre os locais visitados contaram-se a Igreja Matriz de Santa Maria da Lagoa, os Antigos Paços da Audiência, o Fresco do Bom e Mau Juiz e a Casa da Inquisição, entre outros edifícios.

No final do dia, os visitantes foram até à aldeia do Telheiro, bem perto do Convento da Orada, onde tiveram oportunidade de ver o Cromeleque do Xerez.

...e o mar

O segundo dia começou pela Amieira Marina, para um passeio de barco pelo Alqueva, que conduziu os participantes até ao paredão da barragem.

A albufeira impressionou, com os seus 250 quilómetros quadrados e os mais de 1100 quilómetros de margens.

Depois do desembarque seguiu-se uma viagem até Amieira, para provar o melhor da gastronomia local.

O passeio terminou da melhor maneira, com uma visita guiada à Cooperativa Carmim e uma prova de vinhos da região.

Cansados mas visivelmente satisfeitos, os participantes iniciaram o regresso a Lisboa, não escondendo a vontade de fazerem já uma nova viagem. ■

Exposição de trabalhos em novembro



A tradicional exposição anual do GRAM realiza-se este ano em novembro, nos dias 27 a 30, na sede do Sindicato, na Rua de S. José.

A mostra, distribuída por vários espaços, será composta por obras efetuadas pelos alunos dos cursos de valorização artística promovidos pelo GRAM.

No dia da inauguração, e após a visita aos trabalhos expostos, realiza-se um pequeno convívio.



Primeira doação de órgãos no Hospital

Um doente falecido no Hospital do SAMS salvou uma vida. A equipa de Coordenação Hospitalar de Doação do SAMS efetuou todo o processo necessário para a colheita do fígado, recuperando-o para transplantação

A dor pela morte de um ser humano é por vezes mitigada pelo sentimento de utilidade. Assim aconteceu com a família de um paciente em morte cerebral, uma situação irreversível, que foi dador do fígado e cujo transplante do órgão salvou a vida a um desconhecido.

Ocorreu no Hospital do SAMS, em junho, e foi a primeira doação de órgãos no estabelecimento

de saúde, cuja Coordenação Hospitalar de Doação (CDH) funciona há três anos.

“Era um doente que faleceu no nosso Hospital. Quando se explicou que a situação era irreversível, que este doente ia evoluir obrigatoriamente para morte cerebral, a família antecipou-se e foi a primeira a falar em doação de órgãos”, relatam Fátima Fernandes e Francisco Munoz, os dois médicos especialistas que constituem a CDH do Hospital do SAMS

“Após terem sido reunidos todos os critérios de morte cerebral, foi pedida a consulta ao RENNDA (Registo Eletrónico Nacional de Não Dadores), que confirmou que o doente não estava inscrito na plataforma”, recordam os médicos. Seguidamente foi comunicado à família que o seu familiar falecido era efetivamente um doente elegível para doação.

Foi então ativado todo o sistema de doação, que demorou cerca de seis horas desde a confirmação dos critérios de morte cerebral até à colheita do órgão. “Os processos de doação são extremamente rápidos, porque quando se dá a morte cerebral temos poucas horas para manter a função dos outros órgãos através de meios externos de suporte, apenas existentes nas unidades de medicina intensiva. Só os órgãos que têm funcionamento correto podem ser transplantados.”

Tratava-se de um indivíduo relativamente novo, entre os 50 e os 60 anos, mas dadas as suas

Todos em rede

Na União Europeia, a Diretiva 2010/53/EU do Parlamento Europeu de 7 de julho de 2010 prevê as normas obrigatórias para a qualidade de segurança dos órgãos destinados a transplantação e, ainda, que cada Estado-membro deve nomear as autoridades competentes para a autorização dos centros e atividades de colheita e transplantação.

Assim, em Portugal, a Coordenação Nacional da Transplantação (CNT) é uma unidade orgânica do Instituto Português de Sangue e Transplantação (IPST) e é responsável pela regulamentação e normalização de toda esta atividade, que vai da dádvia até à transplantação.

Para operacionalização desta atividade foram criados em Portugal cinco Gabinetes Coordenadores de Colheita e Transplantação (GCCT), distribuídos pelo Norte, Centro e Sul do País, sendo os do Sul sediados em Lisboa, nomeadamente nos hospitais de S. José e de Santa Maria. Todos os hospitais públicos ou privados com Unidades de Medicina Intensiva são obrigados por lei a formar a sua Unidade Local de articulação com esta atividade.

O Hospital do SAMS, dispondo de uma Unidade de Medicina Intensiva, criou a Coordenação Hospitalar de Doação (CDH) do Hospital do SAMS (a funcionar 24 sobre 24 horas), que se articula na atividade de doação com o Gabinete do Hospital de Santa Maria.

caraterísticas o único órgão elegível foi o fígado. “O ideal seria em cada cadáver recolher três ou mais órgãos, mas neste caso não foi possível”, adiantam os especialistas.

Êxito no transplante

“Cumprido o processo de pré-doação, uma equipa do Hospital de Santa Maria, onde está sediado o Gabinete de Coordenação de Colheita e Transplantação ao qual o nosso Hospital pertence, veio realizar a colheita e transportou o órgão ao centro de transplante indicado. O sigilo inerente a todo o processo impede a identificação do recetor, mas sabemos que o transplante foi efetuado com êxito”, revelaram Fátima Fernandes e Francisco Munoz.

No Hospital do SAMS apenas se realiza doação em dadores em morte cerebral. “A morte cerebral é irreversível, mesmo que os órgãos continuem a funcionar. Aquela pessoa já não existe, é um

Sensibilizar e divulgar

O número de transplantes só está limitado pela disponibilidade de órgãos. Cabe aos organismos responsáveis por esta atividade – e portanto também à CDH do Hospital do SAMS – sensibilizar e divulgar a atividade de doação, de forma a aumentar a doação em Portugal. A disponibilidade de órgãos depende globalmente de três fatores:

- Sensibilização pública e leis relativas à doação. Neste âmbito, a Coordenação Nacional da Transplantação (CNT) tem realizado um trabalho de sensibilização pública para a necessidade da doação, nomeadamente nos meios de comunicação social. A lei portuguesa por si só facilita a doação, já que a doação é presumida e universal para todo o cidadão português. No entanto, o cidadão tem a liberdade de expressar a sua vontade de não ser dador, inscrevendo-se no Registo Eletrónico Nacional de Não Dadores (RENDA);

- Capacidade de detetar precocemente os potenciais dadores. Este é um trabalho específico das Coordenações de Doação dos hospitais;

- Utilização de dadores com critérios alargados/expandidos. Dadores mais idosos; dadores em que o órgão não tem a função ideal, mas se a vida do recetor estiver em risco, o órgão com função diminuída pode ser usado como transplante intermédio, mantendo a vida até ao aparecimento de um órgão mais adequado; dadores portadores de determinadas patologias infecciosas que doam a doentes com as mesmas patologias. A idade não é, na maior parte dos casos, fator limitativo da doação de órgãos. Para se eleger um órgão é apenas necessário que a sua função esteja mantida e que a segurança do recetor esteja salvaguardada, garantindo-se a não transmissão de doenças do dador para o recetor.

do SAMS

cadáver – e essa é a grande salvaguarda da comunidade científica”, explicam os médicos, acrescentando: “É uma pena os órgãos que têm uma boa função não serem aproveitados para alguém que precise deles.”

Crítérios estritos

Todos os portugueses são dadores de órgãos, exceto os que estão inscritos no RENDA. E os critérios para a declaração do óbito são muito rigorosos, pelo que são infundados os receios de

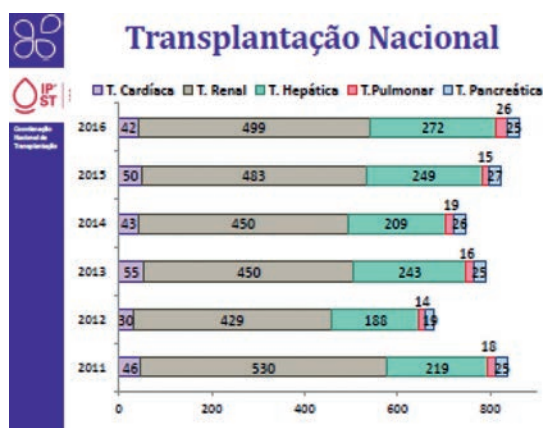
eventuais “descuidos” no salvamento para que alguém possa traficar órgãos. Esse cenário é apenas enredo de livros e filmes, muito longe da realidade portuguesa.

“Ninguém pode falecer por falta de investimento para facilitar a doação. É exatamente ao contrário. Para que se venha a efetuar a doação, o doente tem de ser mantido nas melhores condições, sem degradação de funções dos vários órgãos até à morte cerebral, caso contrário é um potencial dador que é perdido”, afirmam os especialistas.

Os critérios de morte cerebral são rigorosos e têm que ser estritamente cumpridos e documentados. As provas de morte cerebral são efetuadas por equipas treinadas e registadas na plataforma do Registo Português de Transplantação. Os



procedimentos de recolha e transplantação são realizados por equipas diferentes das que foram responsáveis pelo doente e pela manutenção do cadáver, garantindo assim a segurança e transparência do processo. ■



Em 2016

Portugal teve 418 dadores

Em Portugal, em 2016, houve 32,6 dadores pmh (por milhão de habitantes) a que correspondem 418 dadores, dos quais 327 dadores em morte cerebral, segundo os dados da Coordenação Nacional da Transplantação (IPST- CNT).

Dos dadores em morte cerebral, a maioria sofreu acidentes vasculares cerebrais; a segunda causa de morte cerebral foi o traumatismo craniano.

Estes dadores permitiram que fossem colhidos 936 órgãos, sendo a taxa de recuperação (% de órgãos utilizados no universo de órgãos colhidos) de 84%, o que se situa dentro dos valores desejáveis.

Os órgãos transplantados foram predominantemente rim (499), seguidos de fígado (272) e coração (42).

“Fazer Acontecer”

Continuar a ajudar quem mais precisa

O programa de voluntariado do SBSI tem vindo a ajudar muitas pessoas nas mais variadas situações, a última das quais no apoio aos afetados pelos incêndios de Pedrogão Grande. Mas a ajuda nunca é demais e as inscrições estão sempre abertas



Mais de um ano após a sua criação, o programa de voluntariado “Fazer Acontecer” já teve oportunidade de ajudar diversas pessoas que, por circunstâncias da vida, necessitam de mais apoio.

Este projeto de voluntariado do SBSI, que conta com cerca de meia centena de inscritos, é um caso de sucesso no apoio a crianças, jovens, adultos e seniores em situação de carência socioeconómica.

Uma das últimas iniciativas decorreu nos meses de agosto e setembro, no apoio aos afetados pelos incêndios de Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera. Os bancários inscritos ajudaram na triagem da roupa oferecida, na

confeção de refeições, na limpeza de hortas, jardins e escombros de muitas das casas destruídas, entre outras tarefas.

Apoio

Infelizmente ainda são muitos os que necessitam de ajuda, pelo que o número de voluntários nunca será demais. Por isso, as inscrições para esta bolsa de voluntariado estão sempre abertas, para que cada vez mais bancários possam ter oportunidade de ajudar o próximo.

Ao fazerem a sua inscrição, os associados preenchem uma ficha especificando a sua dis-

ponibilidade, as áreas em que oferecem apoio e a zona geográfica. O SBSI tentará encontrar, na área de residência do voluntário, uma organização que preencha os requisitos.

Parcerias

O SBSI mantém, desde o início, uma parceria com duas organizações: a AMI – Porta Amiga de Almada e a Confederação Portuguesa de Voluntariado (CPV), estando também a trabalhar com a associação Médicos do Mundo para ajudar as equipas de reforestação, cada vez mais urgente dado os recentes acontecimentos. ■



Em ação no apoio às vítimas dos incêndios

Inscriva-se!

O objetivo específico do projeto “Fazer Acontecer” é apoiar crianças, jovens, adultos e seniores em situação de carência e vulnerabilidade socioeconómica. Desta forma:

Crianças e jovens:

- Ensinar conteúdos académicos em diversas áreas do saber;
- Dar formação na área de iniciação às novas tecnologias;
- Promover atividades extracurriculares (representação, trabalhos manuais, desporto, etc.).

Adultos:

- Formação na área de iniciação às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);

- Formação na área do empreendedorismo;
- Apoio na elaboração de currículos;
- Orientação e apoio na organização/preenchimento de documentos (formulários. Ex: IRS).

Seniores

- Proporcionar momentos de convívio e lazer;
- Facultar companhia e acompanhamento em atividades diárias;
- Orientar e apoiar na organização/preenchimento de documentos/formulários (IRS, reformas, etc.).

Para fazer a sua inscrição, aceda ao sítio do SBSI e preencha o formulário. Contamos consigo!

Reveillon

2018



Quinta do Serpa
Vialonga
20 horas

Sócios (até 35 anos) 55€
Sócios (com FSA) 60€
Sócios 65€
Acompanhantes 70€
Crianças (5 a 9 anos) 50%
Crianças (até 4 anos) grátis

FOGO DE ARTIFÍCIO | MÚSICA AO VIVO



Marcações | administrativa@sbsi.pt | ☎ 213 216 021/22



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas



Venda do Palacete

O encerramento de um ciclo

O palacete Leitão, onde durante anos funcionou o Centro Clínico do SAMS, foi finalmente vendido. A transação, concluída a 10 de outubro, teve previamente a aprovação do Conselho Geral

O dia 10 de outubro de 2017 marca o encerramento de um ciclo na vida do SAMS do SBSI. Nesta data foi concluída a venda do palacete Leitão, na Rua Marquês de Fronteira, Lisboa, onde até 2003 funcionou o Centro Clínico do Sindicato.

O imóvel foi ocupado em 1975 e nele milhares de beneficiários do SAMS foram atendidos nas consultas médicas ou realizaram exames complementares de diagnóstico. Mas os avanços tecnológicos na área da saúde foram tornando a estrutura obsoleta, pois as características inviabilizavam as adaptações neces-



sárias ao desenvolvimento do serviço que se queria prestar.

Assim, em 2003 foi inaugurado o Centro Clínico no novo edifício da Rua Fialho de Almeida, para onde se transferiu todo o atendimento do palacete, além de serem criadas novas valências e instalados equipamentos mais modernos. Uma piscina para tratamentos de fisioterapia foi uma das novidades, entre muitas outras melhorias.

“Seria impossível ter a atividade atual do Centro Clínico se ainda estivéssemos no palacete”, frisa Rui Riso, presidente do Conselho de Gerência.

Marco histórico

Assim, com toda a função transferida integralmente para as instalações da Fialho de Almeida, o palacete perdeu utilidade. Às sucessivas Direções colocou-se o problema de decidir o destino do imóvel.

Repartir os serviços do SAMS entre o palacete e o edifício da Fialho estava fora de questão, devido às si-

nergias que seriam desperdiçadas e o dispêndio que acarretaria.

Chegou a ser equacionada a instalação da sede do SBSI na Marquês de Fronteira, mas concluiu-se que isso exigia um investimento muito elevado e, além disso, os recursos aplicados no setor da saúde não podem ser confundidos com outros recursos do Sindicato.

Mas o principal fator a pesar na decisão foi a consciência de que a história do SBSI não está no palacete e sim no edifício da Rua de São José, onde o Sindicato se afirmou antes ainda do 25 de Abril.

A venda

Há anos que se tentava proceder à venda do palacete, embora por uma outra razão a iniciativa tenha falhado até agora. Enquanto isso, a degradação do imóvel era cada vez mais acentuada.

A decisão foi sempre acompanhada pelo Conselho Geral, tendo decorrido a última aprovação dos conselheiros na sessão de 20 de março deste ano. ■



Karting

José Feliciano sagra-se campeão regional

Depois de disputada a final do Sul e Ilhas, o piloto oriundo da Unicre terminou na primeira posição da geral, mercê da soma de pontos obtidos na meia-final e na final

A final do Sul e Ilhas do 20.º Campeonato Interbancário de Karting teve lugar no dia 30 de setembro, no kartódromo do Campera, no Carregado.

A prova contou com a presença de 18 participantes, dispostos a serem os primeiros a ver agitada a bandeira-xadrez.

Nuno Rosa (Millennium bcp) foi o mais rápido, alcançando 15 pontos, logo seguido por José Feliciano (Unicre), com 13 pontos. Luís Mendes (GDST) cortou a meta na terceira posição, com 11 pontos, enquanto Paulo Pires (IFAP), com 9, e Carlos Gonçalves (BST), com 7, foram quarto e quinto classificados, respetivamente

Contas

O apuramento do campeão regional resulta do somatório entre metade dos pontos obtidos na meia-final e a totalidade dos pontos obtidos na derradeira prova. Sendo assim, José Feliciano trazia 14,25 pontos da prova anterior, a que se



juntaram os 13 da final, perfazendo 27,25 pontos, suficientes para garantir o troféu máximo.

Na segunda posição ficou Paulo Pires, com 23,5 pontos (14,5+9), ao passo que Carlos Gonçalves arrecadou o "bronze", com 21,25 pontos (14,25+7).

Luís Mendes, com 19,25 pontos (8,25+11), e Nuno Rosa, com 17,25 (2,25+15), ficaram-se, respetivamente, pelo quarto e quinto posto.

A final nacional da competição já se realizou, no dia 14, no mesmo local. Daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■

Equilíbrio na meia-final

A meia-final da prova realizou-se no dia 23 de setembro, em Évora, com 20 concorrentes em pista. Destaque para a vitória de Domingos Coragem (CCAM), que conseguiu um total de 32,5 pontos, fruto dos 17 pontos obtidos na prova em si e dos 15,5 pontos trazidos da 1.ª fase.

No entanto, apesar de conseguir a mesma pontuação de Domingos Coragem, foi António Silva a terminar em primeiro na classificação geral, graças aos 25,5 pontos da 1.ª fase e dos 7 pontos alcançados na meia-final. Paulo Pires, com 29 pontos no total (25+4), terminou em terceiro.



Convívio piscatório em Fazendas de Almeirim

O Secretariado da Secção Sindical Regional de Tomar organizou o 46.º Convívio Piscatório no dia 7 de outubro, na Barragem dos Gagos, em Paço dos Negros, Fazendas de Almeirim.

Treze pescadores enfrentaram dificuldades, pese embora as boas condições climáticas.

O almoço de confraternização decorreu em sã e franca camaradagem, tendo-se procedido à entrega dos prémios.

O secretário coordenador, Carlos Nogueira, acompanhado pelos restantes elementos do Se-

cretariado, Luís Lains e Abílio Lourenço, agradeceu a presença de todos, bem como a de António Carreira, da Secção Regional de Santarém.

De referir que António Morais (SBSI/Santarém) foi o vencedor, com 7.100 pontos, seguido de José Ferreira (Millennium bcp/F. Zêzere), com 5.250 pontos, e de António Vinagre (Millennium bcp/Entroncamento), com 3.100.

O prémio para o melhor exemplar foi para José António Vinagre, do Millennium bcp/Mora, com 1.900 gramas. ■

Vendem-se casas

Parceiros de Igreja — Torres-Novas — Moradia mista, área urbana 235.25m² 1 sala, 3 quartos, wc, com área comercial de 57.7 m², wc alpendre. Composto por terreno de sementeira árvores, frutos, poço, área rústica 5378m², construção rural de 65m apoia à agricultura, duas frentes bons acessos. Preço € 150.000. T: 964468189

Montemor-o-Novo — Vendo lote murado com 1000 m². Metade para quintal com árvores de fruto, jardim e poço. Outra, com moradia unifamiliar de 15 anos (3 quartos, sala, cozinha, 2 WC) e alpendre (total 155 m²) e ainda garagem e churrasqueira. A 12 Kms do concelho na EN 2. Preços € 150.000 e 155.000 com recheio. T: 938585275

Diversos

Vendo — Móvel de quarto. Cama de casal, duas mesas cabeceira e cómoda estilo D. Maria. Preço € 700. T: 913411026

Vendo — Propriedade de Título de férias INTERPASS - Clube Internacional de Férias. Super preço. T: 919984225

Vendo — 5 terrenos na zona de Tomar Vale Venteira com áreas diferentes possibilidade de construção dentro da povoação. Preço € 25.000 negociável. T: 964468189

Vendo — Colchão série conforto Superior - Ergo Form Latex Ergonómico — super conforto antialérgico, sistema de molas independente tamanho 183x133 novo, sem uso. Preço € 300. T: 964468189

Vendo — Perto de Palmela, terreno com 10,500 m². área ocupada por vinha aramada. Área de impl. para construção (2% da área do terreno). Preço € 68.000. T: 918334521

Vendo — Mobiliário artesanal novo feito da madeira de paletes envernizada (cadeiras, mesas e bancos). Para restauração, quinta de eventos e lar de idosos. T: 918334521

Vendo — Grande coletânea das mais famosas óperas do séc. XIX, em 82 CD, em embalagens virgens. Na totalidade ou em separado. Preço negociável. Grande coleção de selos dos séc. XIX e XX. Preço € 300 negociáveis. Fotografias dos séc. XIX e XX. Jornais c/ notícias do fim da II Guerra Mundial (Capital, Diário Popular e DN). Preço € 50 negociáveis. T: 914889431

Alugo — Aldeia Grande — Torres Vedras — T3 com pequeno quintal. Preço € 300. T: 914062417

Alugo — À semana de excelente moradia perto de Sesimbra com capacidade para 6 adultos. T: 964101071



Centro de Férias recebe passeio motard

O Grupo Motard do Montepio Geral comemorou 20 anos de atividade ininterrupta com um passeio ao Centro de Férias e Formação do SBSI, em Ferreira do Zêzere

A 40.ª edição do passeio, que decorreu entre 13 e 15 de outubro, foi a melhor maneira de comemorar a existência do grupo, tendo o Centro de Férias sido o local escolhido devido ao simbolismo na história do Grupo, uma vez que foi naquele local que há duas décadas foram dados os primeiros passos para juntar aqueles que, unidos pela instituição Montepio Geral, comungavam também do gosto pelas duas rodas e pelo moto-turismo.

O encontro foi pautado, como habitualmente, pela confraternização e boa disposição, sempre acompanhadas pelos belos produtos gastronómicos e pelas magníficas paisagens. A tudo isto acresceram diversas atividades, como jogos de mesa, piscina, massagens, aula de zumba e animação musical pelo Grupo de Concertinistas da Associação de Dornes.

Não faltou ainda um ponto de venda de produtos regionais, para que ninguém regressasse sem uma recordação da zona.

O Grupo Motard do Montepio Geral conta atualmente com quase centena e meia de sócios, estando as inscrições sempre abertas para colaboradores do Grupo Montepio e respetivos cônjuges.

A Comissão Organizadora não deixou de expressar o seu agradecimento e reconhecimento a todo o staff e equipa do bar e restaurante do Centro de Férias e Formação do SBSI. ■

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos associados e seus familiares e/ou beneficiários do SAMS condições mais favoráveis:

Física de Torres Vedras

Associação de Educação Física e Desportiva Torres Vedras, com sede em Torres Vedras, na Praceta Calouste Gulbenkian, n.º 6, concede desconto de 20% sobre o valor em vigor para a época desportiva, na mensalidade de uma atividade ou modalidade desportiva da associação. Para usufruir das condições, é necessário ser sócio da Física, ter as quotas em dia e liquidar o seguro da modalidade e respetiva inscrição, se aplicável.

Vitaclinic

Rita Ramos & Rui Alvarrão, Lda., com sede em Castelo Branco, na Avenida 1.º de Maio, 59, 1.º Dtº.,

concede descontos entre 5% e 25% em várias especialidades da Vitaclinic.

GTC.AVCB

Turma do Asfalto — Autódromo Virtual, Lda., com sede em Castelo Branco, na Avenida da Carapalha, Lote 40, R/C Dtº., concede acréscimo de uma hora para além da oferta aquando da inscrição como sócio assim como nas renovações.

Mortaxi

Mortaxi — Transporte Ocasional de Passageiros, Lda., com sede em Castelo Branco, na Rua Tomás Mendes S. Pinto, 24-2.º A, concede desconto de 10%.



A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Os nossos “amigos franceses”

Os plátanos e os cedros, que ofereciam as suas frondosas sombras no centro da praça, anunciavam o fim do verão, expurgando do seu corpo as folhas secas que lenta e teimosamente persistiam em ficar. Os bancos de pedra e as esplanadas estavam nuas de gente.

– Eh compadre! A olhar para as árvores? – Quem assim quebrou o silêncio era o António, que se aproximava do seu amigo Silva, ambos reformados bancários, para pôr a “conversa em dia” como ele gostava de justificar os encontros diários na praça com os “rapazes da sua idade”.

– É verdade! Já não se vê ninguém! Os “franceses” cada vez são menos a passar aqui férias e por poucos dias. Ficamos nós e, olha, como aqueles ali naquele banco à espera do dia deles, como tu e eu! – O pessimismo não agradou a António, que logo ripostou.

– Eu não! Ainda quero viver muitos anos! No nosso tempo eram muitos mais e vinham com os bolsos cheios de francos e de marcos. Eh pá, aquilo é que era, com as notas todas amarrotadas, muitos deixavam-nas à nossa responsabilidade e iam embora! Tinham uma grande confiança em nós! Agora parece que somos todos desonestos, já viste?

– Tens razão! – Logo aquiesceu o Silva, que continuou – Mas isto dói! Éramos o amigo, o confidente, o que levava as mesadas às mulheres que tanto ansiavam pela nossa chegada. Esta coisa dos produtos tóxicos quem as inventou foram os “lá de cima” e agora estão com brutas reformas e nós... – Dito isto, abriu os braços num gesto de alguma contrição pela vida dedicada à sua atividade.

– Mas aqui, na província, temos qualidade de vida, não achas? – Perguntou António, mas num tom algo sarcástico.

– Qualidade de vida? Olha, amanhã tenho que ir a Lisboa fazer uns exames médicos mas vou de comboio, sai-me mais barato do que ir à cidade de táxi. Sabes como é!?

– Oh se sei! – Concordou António de forma acintosa. – Ainda ontem fui à cidade comprar uns livros para o meu neto e o táxi ficou quase mais caro que os livros. Não posso conduzir e para ires de camioneta, vais de manhã e só regressas à noite, já viste isto? Já nem falo dos que estão nas aldeias! Qualidade de vida é para os de Lisboa! – Rematou António sem esperar resposta.

E assim continuaram durante a tarde. Por vezes em silêncio, olhando para os poucos carros que por ali teimavam ainda em passar. E foi uma sirene de ambulância em movimento que os despertou da letargia a que se tinham acomodado.

– Lá vai mais um, queres ver? Cada vez somos menos, mais velhos, mais isolados, entregues a nós próprios! – Foi António que, talvez fruto do diálogo havido, assim manifestava o seu estado de alma, bem diferente do otimista que parecia evidenciar quando chegou junto do Silva.

– Vamos mas é embora que está a ficar frio. Vamos ver a telenovela! – Recomendou Silva que, pegando na sua bengala, levantou-se, deu a mão ao António e lá foram.

Sonho de verão

Conheci-te antes de te ver,
Encantei-me quando te vi.
Imaginei como devias ser,
Tão louco andava por ti.

Quando, enfim, apareceste,
Reconheci-te num repente.
Oh! Mas nunca percebeste
Aquilo que me ia na mente.

Nascer e morrer no verão
Sonhos e amores irreais.
São fortuitos e de ocasião,
Partem e não voltam mais.

Assim nasceu o nosso amor,
Chegado em ondas a flutuar.
Derreteu-se pelo muito calor,
Afundou-se nas águas do mar.

Apesar de tudo, me confesso:
Talvez porque não me ligaste,
Esperei sempre o teu regresso,
Na ilusão que em mim criaste.

Podes crer, se nunca te visse,
Seria pior que perder-te.
Jamais diria o que te disse
Com a ânsia de merecer-te.

Aceita como pura verdade,
O que te digo com emoção:
Que tenhas toda a felicidade
Contida num sonho de verão!

Pires da Costa
Sócio n.º 10395

José Manuel Alves Ferreira
Sócio n.º 10.402

Os que nos deixaram no 1.º semestre de 2017

Banco BPI

Alfredo António Silvestre Lourenço
Ana Maria Moutinho Ferreira Silva Freitas
Antonino Joaquim Nascimento Magalhães
António Manuel Pereira Almeida
António Martins Gomes
Armando Aníbal Martins
Armando da Silva Mendes
Arnaldo Jorge Rijo Mascarenhas
Augusto Azevedo Marques
Carlos Guilherme Ivens Ferraz W. de Mesquita
Carlos Manuel Viçoso Alexandre
Celeste de Oliveira Gonçalves Rua
Celso Hermínio Simões Fernandes
Durval Araújo Cerqueira Moreirinhas
Ercília Ferreira Costa Paixão
Fernando Martinho Amaral
Filomena Guerreiro Fragoso Paiva
Geraldo Mendes
Gualberto Baptista Coimbra
Henrique Manuel Madeira Neves
João Gomes Pina
João Manuel Nunes Coito
José Manuel Antunes
José Manuel Cordeiro e Silva
José Manuel Gouveia de Carvalho
José Tomás Duarte Pascoalinho
Manuel Martins Teixeira
Maria Cortijo Simões Castanheira da Fonseca
Maria Manuela Germano Colaço Moreira
Mário Assunção Fernandes
Olinda Maria Lopes Costa da Graça Moraes
Oscar Manuel Narciso Reis Goes
Rui Octaviano Almeida
Sebastião Neves Mendes

Banco de Portugal

Alfredo José Xisto Bruno Sousa
Álvaro José Monteiro
António Prudêncio Palminha
António Rodrigues Avelar de Leite Perry Nava
Armando Raúl de Deus Menezes
Artur José de Azevedo do Campo
Fernando Almeida Fernandes
João Baptista Meireles Cunha
João Luís Rodrigues Fragoso
João Manuel Brito Repsina
José Afonso da Conceição
José António Campos Neves
Luís Amaro Martins Gamboa
Luís António Ribeiro Leão
Luís Miguel Couceiro Pizarro Beleza
Manuel António Seixas
Maria Fernanda Tribello Gaspar de Almeida
Maria Margarida S. Garção Marques de Sousa
Miguel Camolas Pacheco
Victor Leal Cunha

Banif

Manuel Inácio Botelho de Melo

Banco Millennium bcp

Abel Araújo de Castro
Alberto Duarte dos Santos

Aníbal Tomé Matias António José Rodrigues
Antonino Cortez Bandeira
António Dias Pires
António José Vaz Silva Cortez Lobão
António Manuel Crujo Polido
António Manuel Ruivo Pedroso
Armindo José Salvado Travassos
Arsénio da Graça Miguens
Artur da Silva Oliveira
Bernardino Barbas Pires
Carlos Casimiro de Almeida Duque Gama
Carlos Fernando Marques Almeida
Carlos Jorge Labego Goes
Celeste Maria Branco
Cristalina Rosa Sequeira Lobo
David José de Matos Pinho
Fernanda Margarida P. Silva Baptista Lima Dias
Fernando Albino Pereira
Fernando Tomé dos Santos
Gualter Garcia da Silveira
Humberto José Aleixo Carrusca
Humberto Simões Duarte Nunes
João Baltazar Amaro
João Francisco Fernandes Marinheiro
João José de Mendonça Esteves da Silva
João Sousa Rosa
Jorge Aires de Andrade
Jorge Malta Matos Pacheco
Jorge Marques
José António da Costa
José António Garcia Silva
José Dias
José do Amaral Dias
José Domingos Magro Sanches
José Eduardo Alves Pacheco
José Humberto D. F. Caldeira de Castel Branco
José Manuel D'Assunção Brucho
José Manuel de Sousa Teixeira
José Manuel Silva Veríssimo Monchique
José Santos Farinha
José Silva Teixeira Leite
Laurinda Maria Maduro Duarte
Leonel Fernandes das Neves
Luís Alberto Reis Cardoso
Luís Manuel Gonçalves Reinas
Manuel Fernando Correia Braz de Moura
Manuel José Alpalhão Pombeiro
Maria Beatriz de Sampaio Cruz Filipe Bento
Maria Brites Luís da Cunha
Maria Correia da Cunha
Maria Madalena Cisneiros Fonseca Oliveira
Maria Manuela Ferrão Machado Silva
Maria Teresa Craveiro Bento
Marieta Conceição Domingues Garcia
Orlando Neves Loures
Pedro Ferreira Rodrigues
Rogério Valentim Serafim Salvador
Romão Francisco Castanho Valadas
Rui Inácio Alves
Vasco Palma Pereira Viseu
Vitor Manuel Cassague da Rocha Coutinho

Banco Santander Totta

António Costa Quintela
António Lino Fernandes
António Luís Roberto Figueiredo
António Marques

António Silva Matos
Artur Manuel de Almeida
Artur Nogueira Lalande
Aurélio Primo Ramusga
Carlos Ferreira Torres
Cláudio Filipe Neri Gonçalves
Eduardo Neves Barbieri de Figueiredo
Henrique Marcelo Leiria Machado
Jaime Jorge Simões Rodrigues Bahia
João Franco Esteves
Joaquim José Palma Viseu
José Maria de Brito Rascão
José Martins Rego
Josézinha Maria Prado
Manuel Álvaro Mendes Silva da Costa
Maria da Luz Anastácio da Silva
Maria do Carmo Rodrigues
Maria José Bairrão
Maria José Bernardes Libório da Costa Garcia
Maria Luísa Domingues Martins
Mário Neves Marques
Walter Mendes Rosa

Caixa Central C.A.M.

António Manuel Simões Cordeiro Duarte

C.C.A.M. Costa Azul

Victor Manuel da Silva Sobral

C.C.A.M. Extremoz, Monforte e Arronches

António Joaquim Santos Gonçalves

C.C.A.M. Alentejo Central

António Carlos Balão

C.C.A.M. Algarve

Isaura da Conceição Guerreiro

Caixa Geral de Depósitos

Albertina Fernandes Ribeiro Almeida
Alexandre Dias Marques
António Cigano
António Conceição Moreno Pereira
António Manuel Luz Correia da Ressurreição
Bazilda Rosa Henriques Fonseca
Carlos Manuel Gomes Alves Pedro
Carlos Soares Ferreira
Fernando Alves da Costa Pereira
Fernando de Figueiredo Santos
Fernando Madeira dos Santos
Francisco António dos Santos Martins
Francisco José da Conceição Correia
Francisco Paulino Fernandes
Henrique Mendes Domingos
Ilídio Duarte do Nascimento
Jesus Maló Rocha
João António Mascarenhas Adão
José Cabrita Neves
José Correia Leal Severino
José das Neves Veríssimo Sequeira
Leonel Mendes Lopes
Leonel Vellez de Ceia de Sande Freire

Manuel António Coronha Carvalho
Manuel da Conceição Guilherme
Manuel da Silva Carvalho
Manuel Fernando Baião Lima
Manuel João Borges Cardoso
Maria Conceição Rodrigues Rocha Sousa
Maria de Fátima Anjos de S. Marques de Araújo
Maria Elsa Correia Lopes
Maria Helena Serro Silva Oliveira Anjos
Miguel João dos Reis
Nuno Vítor Costa da Silva
Rolanda Maria Fernandes Costa Gomes
Silvino Carreira Rodrigues

BBVA

António Pereira Paixão
Carlos Emílio Bastos Biel
José Matias Alves

IFAP / INGA

Abílio Conceição Ferreira Coutinho
João Ribeiro Goulão

Montepio Geral

António Matos Lopes
Carmina Marques Almeida
Guilherme Henrique Diniz Nunes
Joaquim Augusto Marques Carreira
Mário Paulo Dinis Cardoso

Novo Banco

Alda Cristina Inácio Moreira
António Dias Martins
António Ferreira Simões
António Francisco Andrade Varandas
António Henriques Lima Simões
António Joaquim Papafina Castanho
António Manuel Paiva da Silva
Carlos Alberto Correia
Carlos Alberto Viegas Godinho
Evaristo Ramalheira dos Santos Flores
Francisco Maria Rações
Henrique Carlos Marques de Sousa Graça
Isabel Maria Soares Ferreira Antunes
João José Dragão Rosinha
Joaquim Gomes Marques
José Dias Vilhena
José Domingos Amadeu Pimenta
José Fernandes Castro
José Francisco Prego Lança
José Joaquim Pisoeiro Barbaca
José Lourenço Coelho
José Wissmann Amoedo
Júlio Artur Santos Rabaçal
Leonel dos Santos Laranjeiro
Luís António Aguiar da Luz
Luís Filipe Clemente Serra
Manuel Augusto Alves Cruz
Manuel da Costa
Maria José Coelho Tomás
Maria Manuela de Jesus e Conceição Flores
Mário Marta Silva
Vitor António Silva Marinho

Subsídios pagos no 1.º semestre de 2017

	Sócio	Nome	Banco
Janeiro	11831	Amílcar Lopes Pascoal	Caixa Geral de Depósitos
	50168	Amílcar Matias Figueiredo	Banco de Portugal
N.º de Óbitos 9	6047	António Cruz Falcão Martins	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio 6.033,95€	6464	Artur Antunes de Almeida	Banco Bpi
	1569	Fernando do Nascimento Pereira de Matos	Banco Santander Totta S.A.
	48174	Guilherme Rodrigues Peixe	Banco Bpi
	8826	Manuel Alves Roxo	Novo Banco, S.A.
	5094	Vitor Coelho Martins	Banco Santander Totta S.A.
	8376	Vitor Fernando Sequeira Cabeçadas	Banco Santander Totta S.A.
Fevereiro	24413	Albertina Dionísia Rodrigues	Caixa Geral de Depósitos
	22588	António Amaral Relha	Caixa Geral de Depósitos
N.º de Óbitos 9	11572	António dos Santos Lourenço	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio 6.009,45€	1353	Augusto António Alves Camoesas	Banco Santander Totta S.A.
	2594	Carlos Alberto Vieira Leitão	Banco Millennium Bcp, S.A.
	2704	Estanislau Barata	Caixa Geral de Depósitos
	15001	Isabel Maria Araújo Carvalho Rodrigues	Banco Bpi
	5908	Juvenal Mendes Sousa	Banco Santander Totta S.A.
	10371	Maria Zulmira Rodrigues Gonçalves Neto Mendonça	Caixa Geral de Depósitos
Março	1536	Américo Inácio Bravo Telo	Banco Portugal
	31288	António Joaquim Cortes Laço	Novo Banco, S.A.
N.º de Óbitos 9	4053	António Moura Sales Parente	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio 5.996,30€	1625	Avelino Manuel Pereira	Caixa Geral de Depósitos
	26410	Beatriz da Conceição	Caixa Geral de Depósitos
	2799	Humberto Sebastião da Silva Marques da Conceição	Banco Millennium Bcp, S.A.
		Maria Natália Simões R. Pires Trigo	Banco Santander Totta, S.A.
	10870	Paulo Augusto Reis Pereira Gervásio	Banco Millennium Bcp, S.A.
	2847	Silvano Martins	Banco Santander Totta, S.A.
Abril	33116	Armindo Moreira da Costa	C.C.A.M. do Nordeste Alentejano
	19821	Carlos Manuel Fernandes Ferreira	Caixa Geral de Depósitos
N.º de Óbitos 9	12766	Fernando Cristovão Carvalho Morais	Banco Millennium Bcp, S.A.
Valor do Subsídio 5.968,65€	18086	João Braz Tavares Serrinha	Caixa Geral de Depósitos
	10616	João Ferreira das Neves	Banco Bpi
	32668	Joaquim Amaral Moreso Abrantes Sampaio	Banco Bpi
	43400	José António de Jesus Silva	Banco Millennium Bcp, S.A.
		Maria Carmo Almeida Lopes Gomes	Caixa Geral de Depósitos
	4569	Oldegário da Conceição Carril Agostinho	Banco Santander Totta S.A.
Maio	28171	Abel Francisco de Azevedo	Caixa Geral de Depósitos
	5197	Acácio dos Santos	Novo Banco, S.A.
N.º de Óbitos 9	1782	Alberto Costa das Neves	Novo Banco, S.A.
Valor do Subsídio 5.951,50€	3677	António da Conceição Fonseca	Caixa Geral de Depósitos
	7127	Francisco Reis Carrasco	Banco Bpi
	35096	João Godinho Bernardino	Caixa Geral de Depósitos
	2221	Joaquim Luís da Luz	Banco de Portugal
	29140	José Alberto Almeida Flôr	Banco Santander Totta S.A.
	10584	Severino Henrique Rodrigues	Caixa Geral de Depósitos
Junho	29241	Abílio Paiva Ribeiro	Banco Santander Totta S.A.
	29095	Filipe Pereira Felício	Caixa Geral de Depósitos
N.º de Óbitos 9	7271	Gino Curto Nunes	Banco Santander Totta S.A.
Valor do Subsídio 5.930,00€	3769	José Luís Antunes Pina	Banco Millennium Bcp, S.A.
	4430	José Nunes Ferreira	Banco Millennium Bcp, S.A.
	8333	José Tomás de Góis Cachopo	Banco Millennium Bcp, S.A.
		Maria Anjos Filipe	Banco de Portugal
	29559	Maria Emília Fernandes Gão Martins	Banco Santander Totta S.A.
	23258	Maria José Mergulhão	Caixa Geral de Depósitos



Há mar e mar!

São 20 os nomes de líquidos bebíveis (incluindo tipos de vinho) que se dispersam neste texto:

"ISTO, MAUS CAROS, É DE QUEM NO MAR UM SUSTO SOFREU E AQUI DESABAFA DORES, NÃO FUGINDO SEQUER ÀS QUE EU ASSUMO. EU SEI QUE SEMPRE BELEZA ACHAMOS NAS SUAS ÁGUAS, NAS ONDAS QUE, ESPUMANTES, TUDO COBREM DE PRATA... GOSTO IMENSO DO AZUL, MAS MENOS DO VERDE DAS VAGAS... O SAL, O SOL E O MEU INSTINTO, NÃO ME VÃO DEIXAR... O PERIGO É DA LEI, TEM DE SER RESPEITADO E PEDE QUE NÃO ABRANDEMOS O CUIDADO.

"QUEM ANDA NISTO, QUEM COMIGO À PRAIA QUISE DES-CER, VEJA QUE NADA ME IMPORTO DE ACOMPANHÁ-LO, MESMO ALI AO BAR, ONDE NOS SERVEM LARANJADAS, VINHOS OU CAFÉ."

Vinícius, Peniche

A sortear: **Fetich** de Tara Moss, edição **Porto Editora**.

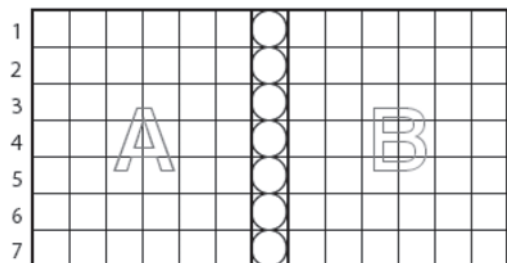
Enigma figurado



A sortear: **Prémio SBSI**.

Letra dupla

Na resolução do enunciado **B**, é repetida, duas vezes em cada caso, uma letra da resolução do enunciado **A**. Essa letra, colocada no círculo da coluna central, formará, em conjunto, o nome de uma antiga freguesia de Cascais. Apresente a solução completa.



Enunciado **A**: 1 - Bronzeada. 2 - Escuridão. 3 - Relativo ao pai. 4 - Favoreço. 5 - Imoral. 6 - Magoado. 7 - Desembaraçar.
Enunciado **B**: 1 - Aguarda. 2 - Lombo. 3 - Pesaroso. 4 - Dinheiro miúdo. 5 - Lutar. 6 - Tem litígio. 7 - Hasta pública.

A sortear: **Filhos da Guerra** de Pearl Buck, edição **Livros do Brasil**.

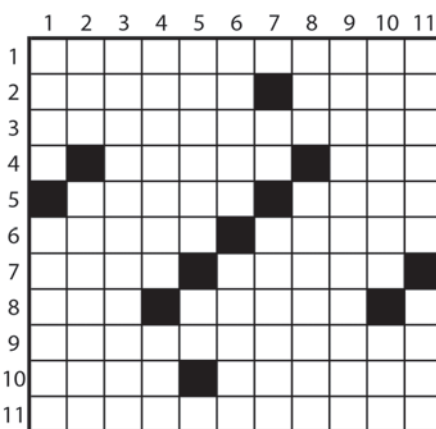
Palavras-cruzadas

Problema 392

HORIZONTAIS: 1 - Tornam desumano. 2 - Apoiam; Aparo. 3 - Natural de Guimarães. 4 - Ameríndio; Disfarce. 5 - Comportavas-te; Agradai. 6 - Primeira vérterbra cervical, que suporta a cabeça; Sensatez. 7 - Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de corrente (pl.); Inocente. 8 - Resíduos Industriais Banais; Canal subterrâneo. 9 - Impressionável. 10 - Renhida; Alucinara. 11 - Rodearas.

VERTICAIS: 1 - Provocava; Faça parar a marcha de. 2 - Transferência electrónica de dados (sigla); Continuem. 3 - Semiesférico.

4 - Planta monocotiledónea, ornamental, do Brasil... (pl.); Aprendizagem assistida por computador (sigla). 5 - Pessoas reles; Alegria (interj.). 6 - Preferis; Ribombou. 7 - Estorvo; Angariar. 8 - Qualidade (suf.); Separara por meio de peneira. 9 - Gravar em zinco. 10 - Limpava as mucosidades (do nariz); Ocorra. 11 - Repetiria; Folha de certas palmeiras indianas que servia para nela se escrever (pl.).



Horácio de Abreu Gomes, Funchal

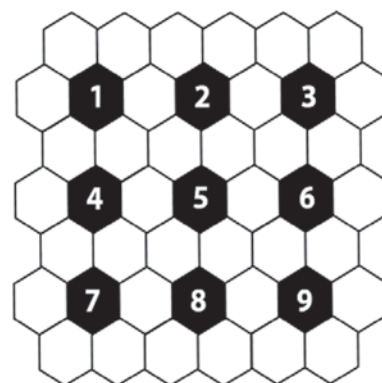
A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Corolas geminadas

Começando sempre na casa à esquerda do número e rodando no sentido do movimento dos ponteiros do relógio em seu redor, forme palavras de 6 letras de acordo com o enunciado seguinte:

1 - Favor. 2 - Enfeitara. 3 - Disparatar. 4 - Não existir. 5 - Atrasar-se. 6 - Moeda de prata da antiga Grécia. 7 - Goles. 8 - Letra. 9 - Muito bom.



A sortear: **O Quarto Arcano - O Anjo Negro** de Florencia Bonelli, edição **Porto Editora**.

Resultados do «Tempo Livre» 391



Palavras-cruzadas: Premiado: José António Mota Teixeira de Aguiar (Queluz).

A intrusa: TRIBUNAL. Premiado: Rui Jorge Martins Alves Meirim (Sintra).

O que quer dizer...: 1B, 2B, 3A, 4B, 5B, 6A. Premiado: António Simões Maio (Tojal).

Cata-sílabas: DOMINICANA [1- Desadorada. 2 - Calamitoso. 3 - Comunicado. 4 - Judicativa. 5 - Assinalado]. Premiado: Ana Cristina Fernandes Mendes Madeira (Odivelas).

Enigma figurado: Da mão à boca se perde a sopa (por um triz se perde às vezes uma conveniência). Premiado: Sandra Cristina Alves Encarnação Brito (Queluz).

Mastermind especial: BRIDGE. Premiado: Mário Pires Machado (Lisboa).

"A vida já é curta, mas nós tornamo-la ainda mais curta, desperdiçando tempo"

Victor Hugo (26.2.1802-22.5.1885), escritor e político francês

«Tempo Livre» 392

Ano XXIII

Prazo para respostas: 15 . novembro . 2017

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 298

	3						4	
9		8				6		3
	7		6		2		5	
		7		1		4		
			2		5			
		1		9		5		
	1		9		8		6	
5		9				1		8
	4						3	

Médio 298

		1		8		3		
	6			2			4	
8		3			9			2
			3			2		
3	1			7			8	6
		2			5			
7			6			4		9
	2			3			5	
		6		1		8		

Difícil 298

3		1	6		7	8		4
				2				
9			5		1			6
4		2				9		1
	9						3	
8		3				4		7
7			3		4			2
				7				
2		9	8		6	7		5

Fácil 299

9								8
	3		8		7		6	
		7				1		
	9		6		4		5	
				2				
	8		5		3		9	
		6				8		
	5		3		9		4	
7								6

Médio 299

	6						8	
1			7		6			5
		2		9		1		
	1			6			2	
		8	1		5	6		
	4			3			1	
		7		5		9		
2			4		8			1
	5						6	

Difícil 299

	3			5				8
7	6						3	9
			3		1			
		9				6		
3				6				5
		8				3		
			4		5			
2	1						5	8
	8			3			6	

Agenda Doméstica 2018



Com a cuidada e atraente apresentação a que nos habituou, já está nas livrarias a **Agenda Doméstica 2018** de Maria Raquel, uma feliz iniciativa da Porto Editora, desde 1955.

Além das habituais rubricas de curiosidades, contos, etiqueta, decoração, jogos, anedotas, culinária, elegância feminina e conselhos de beleza, publica as secções de charadas – que homenageia o Dr. Alcino Serras, **Aldimas** no charadismo –, palavras-cruzadas e enigmas figurados, coordenadas pelo mestre **El Nunes**, que ao fim de 12 anos de colaboração se despede por motivos de saúde, e a quem felicitamos

pelo seu excelente trabalho. Terá a responsabilidade de sucedê-lo o coordenador do nosso Tempo Livre.

À Maria Raquel, a quem nos une uma amizade de 22 anos, agradecemos a Agenda recebida.

Soluções

7	9	6	2	3	4	1	3	8	5
8	5	4	4	5	5	2	1	3	6
3	5	1	2	3	8	9	6	4	7
2	6	3	8	7	1	5	8	9	4
5	1	8	4	6	7	3	2	7	9
4	7	9	5	3	6	7	1	2	8
6	8	7	1	2	4	5	9	3	6
9	3	8	6	9	5	7	4	1	2
1	4	2	7	8	3	5	6	9	8
5	2	9	1	6	4	8	7	3	5

Difícil 299

5	5	2	3	8	1	6	7	4	5
8	3	6	9	7	2	5	1	4	3
2	7	4	1	9	6	3	5	8	7
7	6	3	5	4	1	9	2	8	6
4	2	7	8	3	1	6	5	9	4
9	6	5	2	7	4	1	3	8	6
1	3	8	6	9	5	7	2	4	1
6	4	5	3	1	2	7	8	9	6
8	7	2	9	6	3	5	1	4	8
3	1	9	7	4	8	6	5	2	3

Difícil 298

4	5	1	9	2	3	7	6	8	5
2	6	8	3	5	7	1	4	9	6
3	8	7	6	5	9	2	1	4	8
6	4	1	8	3	7	5	2	9	6
9	2	7	4	6	1	5	8	3	7
7	1	3	8	6	9	5	2	4	1
8	7	2	5	9	4	1	3	6	8
1	3	4	7	8	2	9	5	6	3
5	6	9	3	1	2	4	8	7	5
2	4	1	7	8	3	6	5	9	4

Médio 299

4	5	1	9	2	3	7	6	8	5
2	6	8	3	5	7	1	4	9	6
3	8	7	6	5	9	2	1	4	8
6	4	1	8	3	7	5	2	9	6
9	2	7	4	6	1	5	8	3	7
7	1	3	8	6	9	5	2	4	1
8	7	2	5	9	4	1	3	6	8
1	3	4	7	8	2	9	5	6	3
5	6	9	3	1	2	4	8	7	5
2	4	1	7	8	3	6	5	9	4

Médio 298

7	2	9	3	8	5	4	1	6	7
1	5	8	3	6	9	7	2	4	5
3	4	6	7	5	2	8	1	9	3
8	4	5	3	7	1	6	2	9	8
2	7	3	2	1	8	6	4	5	7
5	6	1	9	8	4	3	5	7	2
9	8	7	4	6	5	1	3	2	8
6	3	2	1	5	9	7	8	4	6
4	3	8	1	7	9	6	5	2	3
7	1	6	9	3	4	8	5	7	2

Fácil 299

8	4	2	7	6	1	9	3	5	7
5	6	3	2	4	1	7	8	9	6
7	1	3	8	5	2	6	4	9	7
3	8	1	4	9	5	6	7	2	8
4	6	5	7	2	8	3	1	9	6
9	7	8	3	6	1	5	4	2	7
2	5	7	8	1	3	4	9	6	5
1	7	4	6	9	3	5	2	8	7
6	3	2	8	5	4	7	1	9	3
5	1	8	9	7	4	2	6	3	8

Fácil 298

POR SER ESPECIAL, A SUA AUDIÇÃO MERECE OS MELHORES ESPECIALISTAS.

3 VANTAGENS ÚNICAS PARA O BENEFICIÁRIO SAMS:

1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.

Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais e acompanhamento individualizado pelo seu audiologista.

2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001*

Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo proveito do seu aparelho auditivo WIDEX.

3. Melhoria da sua qualidade de vida.

Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite o que a vida tem de melhor.



OFERTA DISPONÍVEL

no centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.

Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Nº Verde Gratuito

800 200 343

1ª CONSULTA GRÁTIS
Informações adicionais
em www.widex.pt

Almada | Angra do Heroísmo | Amora | Aveiro | Braga | Caldas da Rainha | Campo Maior | Cascais
Castelo Branco | Coimbra | Covilhã | Évora | Faial | Faro | Funchal | Guarda | Guimarães | Leiria
Lisboa | Oeiras | Ourém | Penafiel | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Santarém | Setúbal
Sines | Tavira | Tomar | Torres Vedras | Vendas Novas | Viana do Castelo | Vila Nova de Gaia | Viseu.

* Actividade certificada nos Centros Widex Cascais, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa (Av. 5 de Outubro), Porto, Setúbal e Viseu.

WIDEX
CENTROS AUDITIVOS